



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

NATALIA FERNANDES DOS SANTOS

**A RELAÇÃO DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL COM OS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

**JOÃO PESSOA
2024**

NATALIA FERNANDES DOS SANTOS

**A RELAÇÃO DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL COM OS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharela em Relações Internacionais.

Área de concentração: Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Reis Melo.

**JOÃO PESSOA
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Natália Fernandes dos.
A relação dos negócios de impacto socioambiental com os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil [manuscrito] / Natalia Fernandes dos Santos. - 2024.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Filipe Reis Melo, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Empreendedorismo social. 3. Impacto socioambiental. I. Título

21. ed. CDD 338.9

NATÁLIA FERNANDES DOS SANTOS

**A RELAÇÃO DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL COM OS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

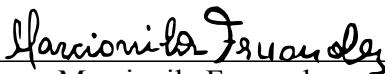
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: 04/03/2024.


BANCA EXAMINADORA



Filipe Reis Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Marcionila Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DE FATIMA FERREIRA DE ARAUJO**
Data: 04/03/2024 20:49:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria de Fátima Ferreira de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter me ajudado a alcançar meus objetivos durante todos os anos de estudos, pois muitas vezes me perguntei como iria fazer e não obtive respostas, mas tinha a certeza de que Ele iria fazer acontecer, e fez.

Quero fazer agradecer ao corpo docente da universidade que ao longo do curso sempre foi solícito em ajudar nas dificuldades ao longo do curso, em especial a Filipe Melo, pois ele foi essencial na minha luta contra depressão e escrever esse artigo até o final. Tenho a plena convicção que sem suas falas: “fique calma, respeite seu tempo” eu não teria conseguido finalizar essa graduação. E ao Wemblley Araujo, que apesar de ter chegado recentemente conseguiu contribuir muito com meu aperfeiçoamento estudantil durante a graduação.

Por fim, minha família e amigos que mesmo a distância sempre me incentivaram a concluir a graduação apesar das dificuldades que surgiram no meio do caminho.

“Entre ganhar dinheiro e mudar o mundo,
podemos ficar com os dois”.

(Artemísia)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	16
Gráfico 1 – Porcentagem do progresso das 169 metas (2020 a 2023).....	17
Gráfico 2 – Nº de NIS por área a cada ano.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Progresso das 169 metas anualmente apresentado pelo Relatório Luz.....	17
Tabela 2 –	Critério que definem um Negócio de Impacto.....	19
Tabela 3 –	Porcentagem de NIS que trabalham os ODS a cada ano.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	10
3 CAPITALISMO DEFASADO E REVOLUÇÃO DE IMPACTO.....	11
4 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL.....	14
5 NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL (NIS) E SUA EVOLUÇÃO NO BRASIL.....	18
6 RELAÇÃO DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

A RELAÇÃO DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

THE RELATIONSHIP OF BUSINESSES WITH SOCIAL AND ENVIRONMENTAL IMPACT WITH THE OBJECTIVES OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN BRAZIL

Natália Fernandes dos Santos

Prof. Dr. Filipe Reis Melo

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo geral de compreender o papel dos Negócios de Impacto Socioambiental para o desenvolvimento econômico e como eles incorporam as diretrizes temáticas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. E os objetivos Específicos são descrever: Negócios de Impactos Socioambiental; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ESG; mapear os Negócios de Impactos Socioambiental no Brasil; relacionar as ações dos Negócios de Impactos Socioambiental visando Desenvolvimento Sustentável no Brasil; e analisar o avanço do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Para alcançá-los, foi realizado um estudo exploratório com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo feito uma revisão da literatura especializada sobre NIS, ODS e empreendedorismo social. A pergunta norteadora foi: como os NIS do Brasil incorporam as diretrizes temáticas propostas pelos ODS? O recorte temporal da pesquisa foi de 2015 a 2023, visto que a agenda dos ODS e os relatórios foram lançados dentro desse período. Entre as principais considerações finais, encontrou-se que os NIS são uma possível solução para o atraso das metas dos ODS, visto que incorporam seus objetivos a fim de alcançar lucro com impacto positivo. Dessa forma são passíveis de serem utilizados na mensuração das metas dos ODS no Brasil.

Palavras-chave: ODS; NIS; Empreendedorismo Social; Negócios de Impacto.

ABSTRACT

The general objective of this work is to understand the role of Social and Environmental Impact Businesses in economic development and how they incorporate the thematic guidelines of the Sustainable Development Goals. The specific objectives are to describe: Socio-Environmental Impact Business; Sustainable Development Goals; ESG; to map Socio-Environmental Impact Business in Brazil; to relate the actions of Socio-Environmental Impact Business aimed at Sustainable Development in Brazil; and to analyze the progress of compliance with the Sustainable Development Goals in Brazil. In order to achieve this, an exploratory study was carried out with a qualitative and quantitative approach, reviewing the specialized literature on SIB, SDGs and social entrepreneurship. The guiding question was: how do NIS in Brazil incorporate the thematic guidelines proposed by the SDGs? The time frame of the research was 2015 to 2023, since the SDG agenda and reports were launched within this period. Among the main final considerations, it was found that the NIS are a possible solution to the delay of the SDG targets, since they incorporate their objectives in order to achieve profit with a positive impact. They can therefore be used to measure the SDG targets in Brazil. Sustainable Development

Keywords: DSG; SRN; Social Entrepreneurship; Impact Business.

1 INTRODUÇÃO

Em 2015, o Brasil e mais 193 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), visando solucionar problemas sociais e ambientais, assumiram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio da Agenda 2030 (PNDU). Porém, o VI Relatório da Luz publicado em 2022 (VI Relatório Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de desenvolvimento Sustentável Brasil, 2022), produzido por entidades da sociedade civil, a fim de classificar o nível de implementação dos ODS no país, aponta que o Brasil se encontra em uma posição distante em relação ao progresso das metas.

Visto que, após avaliar as 169 metas aplicáveis ao país, apenas uma (a 15.8), teve progresso satisfatório. Outras onze (6,54%) entraram em estagnação, 14 (8,33%) estão ameaçadas de não cumprimento, 24 (14,28%) estão em progresso insuficiente e 110 (65,47%) estão em retrocesso. Além disso, em comparação com o V Relatório Luz (V Relatório Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de desenvolvimento Sustentável Brasil, 2021), houve um aumento de metas em retrocesso de 92 para 110 e as com progresso insuficiente passaram de 13 para 24. (GT Agenda 2030/GTSC A2030, 2022).

A partir desse relatório, é evidente a necessidade de encontrar alternativas para reverter esse cenário no Brasil. Segundo PNDU, as metas podem ser afetadas pelas atividades econômicas e os objetivos podem ter participação do setor privado. É de suma importância a participação das empresas privadas com ações de impacto social e/ou ambiental para a concretização dos ODS (PNDU).

Em vista disso, apresenta-se o termo empreendedorismo social anunciado em 1980 por Bill Drayton, segundo o Instituto Legado (2020) tendo seus primeiros feitos pela Ashoka, na Índia. O empreendedorismo social é uma iniciativa que oferece uma solução para resolver um problema social e/ou ambiental, tendo como objetivo prioritário sempre criar valor social. No Brasil, as iniciativas de empreendedorismo social que têm como principal objetivo criar valor social e gerar receita podem ser chamadas de Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) (Pipe.Social, 2019).

Por ser um tema recente no Brasil, a definição do termo NIS ainda está em construção. Para fins de melhor compreensão desse artigo, entende-se NIS sendo um negócio de sustentabilidade financeira que promova geração de valor socioambiental e lucro, sendo esse último medido conforme o impacto positivo causado pelo negócio. (Pipe.Social, 2019).

Para essa pesquisa, serão identificados os NIS no Brasil, como também as soluções utilizadas para a resolução de problemas sociais no país e apresentar o progresso em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda de 2030 no Brasil.

A pesquisa possui grande relevância para a sociedade, visto que aborda uma questão importante sobre o que tem sido feito pelo setor privado na área de NIS, a fim de que tais ações sejam consideradas na mensuração do progresso do Brasil em relação aos ODS, além de gerar uma contribuição específica para a literatura acadêmica e, possibilitar a criação de novos mecanismos para o cumprimento dos ODS.

O objetivo geral da pesquisa é compreender o papel dos Negócios de Impacto Socioambiental para o desenvolvimento econômico e como eles incorporam as diretrizes temáticas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os objetivos específicos são descrever Negócios de Impacto Socioambiental; conceituar ESG; mapear os Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil; relacionar as ações dos Negócios de Impacto Socioambiental visando Desenvolvimento Sustentável no Brasil; e analisar o avanço do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.

O artigo será estruturado em quatro seções, além da introdução, metodologia e considerações finais, abordando os seguintes tópicos: capitalismo defasado e Revolução de Impacto, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, Negócios de Impacto Socioambiental e sua evolução no Brasil e Relação dos Negócios de Impacto Socioambiental com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.

2 METODOLOGIA

A concepção metodológica se reveste de um estudo exploratório com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo feito uma revisão da literatura

especializada sobre NIS, ODS e empreendedorismo social. A leitura e análise a partir das seguintes fontes primárias: os mapas da Pipe Labo (PIPE.SOCIAL,2017,2019,2021 e 2023) e os Relatórios Luz (GT Agenda 2030/GTSC A2030, 2020,2021,2022,2023).

O recorte temporal da pesquisa foi de 2015 a 2023, visto que a agenda dos ODS e os relatórios foram lançados dentro desse período. A pesquisa foi realizada a partir de dados disponíveis em bases de dados, portais, periódicos e Google Acadêmico. Além disso, a pergunta norteadora dessa pesquisa foi: Como os NIS do Brasil incorporam as diretrizes temáticas propostas pelos ODS?

3 CAPITALISMO DEFASADO E REVOLUÇÃO DE IMPACTO

No decorrer da história da humanidade, é possível verificar como cada geração produz e gerencia seus produtos. A forma como se faz isso sofre atualizações, pois a humanidade está em constante mudança. Por isso, sempre há uma nova possibilidade de reescrever a forma de comercialização.

Um exemplo claro disso, era a utilização de troca de mercadorias por itens de necessidades básicas que foi substituída pelo uso de moeda. Tal substituição possibilitou a criação do senso de poder monetário, que determina o poder de compra das pessoas conforme a quantidade de suas moedas e não mais conforme a quantidade de produtos (Huberman, 2010).

Ao longo dos séculos, houve a transformação da forma de produção, inicialmente algo familiar, exclusivo para subsistência dos que produziam. Posteriormente, houve a ampliação da produção com o objetivo de aumentar a comercialização desses itens visando o aumento do faturamento. Foi quando ocorreu a expansão da produção e o surgimento de fábricas para a produção de equipamentos, energia, e muitos outros produtos e serviços. Tais produtos e serviços só passaram a existir após longas revoluções industriais (Huberman, 2010).

O ponto-chave não é o aumento do leque dos produtos fabricados, mas sim a transformação promovida na sociedade por meio dessas revoluções. Elas promoveram o aumento de produtividade, revisitaram a discussão sobre relações de trabalho.

Após esse processo, a produção e o consumo deixaram de estar atrelados exclusivamente à sobrevivência. Conforme Huberman (2010, p. 243) em História da riqueza do homem:

Este novo padrão foi acompanhado pela capacidade fenomenal de inovação e geração de riqueza por parte do capital, que brindou o mundo contemporâneo com uma quantidade antes impensável de mercadorias que vieram, todavia, acompanhadas de um nível de intervenção na natureza tão intenso que gerou um novo campo de preocupações para a economia e para a humanidade - a sustentabilidade do planeta.

Além disso, segundo Andrioli, “a capacidade de pagamento”, é o que determina esse processo de produção e as tendências de consumo. Para além disso, Andrioli afirma que:

De acordo com as análises de Marx, a continuidade do modo de produção capitalista, orientado, prioritariamente, pela maximização dos lucros, conduz, tendencialmente, a uma crescente exploração, alienação e expropriação da força de trabalho, por um lado, e, por outro, à deteriorização da base de produção econômica, da fonte da riqueza, ou seja, da natureza (Andrioli, 2009).

Marx, estava à frente do seu tempo quando correlacionou o modo de produção capitalista com a deterioração da natureza, visto que hoje, é possível verificar as consequências da criação de negócios focados somente em lucros fomentados pelo capitalismo (Marx, apud Andrioli, 2009). As empresas guiadas sob a ótica de maximização de lucros não deram atenção aos impactos socioambientais que estavam provocando no mundo ao expandir seus negócios e por isso provocaram sérios problemas sociais e ambientais.

Dentro da temática ambiental, percebe-se como essa forma de produção excessiva contribuiu para o esgotamento de recursos ambientais, ocasionado inúmeros estrates ambientais. Segundo Borges, “não é exagero afirmar que problemas ambientais provocados por desmatamento, aquecimento global, acúmulo de resíduos e poluição são todos derivados do capitalismo e de uma economia de consumo” (BORGES, 2019).

Ao correlacionar o desenvolvimento capitalista com a crise ambiental, Alves, afirmar que:

O capital encontra formas de transferir o ônus do processo produtivo para grupos sociais (marginalizados) e Estados nacionais de capitalismo subdesenvolvido (economicamente dependentes), sem que ocorra uma ameaça real a própria reprodução do capital. O que faz com que a crise ambiental atinja de forma desigual os mais diversos grupos sociais (Alves, 2021).

Assim, vemos como o modo operante do capitalismo ocasiona prejuízos que transbordam o espaço ambiental, acarretando danos também ao meio social, ao ponto de aumentar a desigualdade e classificar as pessoas por seu poder de compra.

Mediante a percepção do nível da crise comentada, diversas ações sustentáveis têm sido desenvolvidas visando alcançar um ecossistema econômico diferente do proposto pelo capitalismo. Um exemplo disso são as práticas de Environmental, Social and Governance (ESG). Segundo o Pacto Global, a ESG corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança exercidas por uma organização (Pacto Global Rede Brasil).

Os critérios utilizados na ESG permitem identificar se uma empresa é socialmente sustentável e consciente. Essas práticas demonstram como as empresas estão empenhadas em enfrentar os desafios socioambientais, mas não possibilitam uma real mudança.

Em sua análise sobre os discursos de ESG, Alves e Agustini (2022) afirmam:

ESG, a nova cara do capitalismo, dissimula o fato de que o capitalismo permanece funcionando na sua lógica fundante, já que o meio ambiente é significado como a bola da vez para expansão e acumulação de lucros, capital e riquezas (Alves; Agustini, 2022).

Apesar das práticas de ESG serem uma iniciativa positiva frente a promoção de novas mudanças no meio econômico, elas ainda são precisas de melhorias em relação a uma contribuição efetiva de mudanças, pois apresentam apenas uma tentativa de equilibrar os interesses financeiros com os problemas socioambiental dentro dos negócios (Alves e Agustini, 2022).

A partir disso, percebe-se a necessidade de um movimento com soluções reais em relação aos problemas enfrentados no mundo contemporâneo. É necessária uma nova revolução para alterar a ótica que guia a produção e o consumo no mundo. Algo que promova, dentro do mundo dos negócios, uma real preocupação pelo impacto socioambiental, gerando mudanças significativas nesse aspecto. Dentro dessa lógica, surge Sir Ronald Cohen, presidente do Global Steering Group for Impact Investment (GSG) e do The Portland Trust. Ele propõe uma revolução do impacto que, segundo ele, “nasce da simples ideia de que podemos romper com o foco único do capitalismo no lucro para gerar lucro e

impacto social simultaneamente, redirecionando grandes quantias de dinheiro” (Cohen, 2018, p. 10).

Tal revolução promove a criação de negócios com ações responsáveis e sustentáveis a fim de proporcionar um impacto socioambiental positivo na resolução dos problemas socioambientais enfrentados atualmente. Para Cohen (2018), o “impacto em si é uma alavanca de sucesso para melhorar o mundo”, sendo possível, fazermos uma transição para um novo sistema em que as empresas comprovem que a integridade social e ambiental é mais bem-sucedidas do que aquelas simplesmente voltadas ao lucro.

Em síntese, os autores convergem no ponto de crítica ao consumo e ao modo de produção. Andrioli (2009), ao citar Marx, vê como o foco apenas no lucro produz deterioração dos espaços social e ambiental derivados de uma economia de consumo e Borges (2019) afirma que os problemas ambientais são devidos ao capitalismo. Alves (2021) move o ônus para periferia. Já Alves e Agustini (2022) criticam as ESG por serem práticas que estão dissimulando o capitalismo, algo ruim visto que o consumo gerado pelo capitalismo gera preocupações acerca da sustentabilidade do planeta segundo Huberman (2010) Dessa forma, Jianoti (In Santana, 2015) afirma que “as problemáticas sociais e ambientais são tão emergentes e complexas que a solução deve ser composta por elementos da própria fonte geradora do problema”.

Visto isso, veremos a seguir um empenho das organizações em gerar soluções escaláveis e replicáveis a nível global para diversas temáticas de problemas sociais e ambientais, como, por exemplo, do ODS consumo e produção responsável da agenda 2030.

4 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável é a continuidade da agenda de desenvolvimento anterior, conhecida como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que vigorou de 2000 a 2015. Os ODM foram estabelecidos para enfrentar desafios sociais complexos, focando a redução drástica da pobreza extrema (PNUD). A cúpula das Nações Unidas na década de 2010 enfatizou a urgência em acelerar a implementação das Metas do Milênio, requisitando ao Secretário-Geral da ONU que delineasse recomendações para os passos futuros

após 2015. Como consequência, foi iniciado um processo abrangente de debate envolvendo várias partes interessadas para discutir uma nova agenda de evolução social (PNUD).

Um novo caminho após 2015, destacou a necessidade de uma visão e estrutura renovadas. Em setembro de 2015, representantes de 193 países aprovaram solenemente o ambicioso documento intitulado "Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030", que serviu como guia e plano transformador para a comunidade global nos anos seguintes (PNUD). O desafio colocado pela ONU na ocasião era promover a igualdade e a justiça em um mundo mais sustentável e próspero para todos até 2030 (PNUD).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável visa integrar os três pilares fundamentais de forma holística: social, econômico e ambiental, buscando garantir uma vida digna para todos em harmonia com o planeta. Como também, define metas ousadas para erradicar a miséria, preservar a natureza e fomentar a concórdia entre as nações. Pretende entrelaçar todos os aspectos do progresso equilibrado e envolver todas as nações na construção de um amanhã melhor para todos. Seus objetivos são ambiciosos e visam não deixar ninguém para trás, promovendo equidade social, equilíbrio ambiental e redução das desigualdades (PNUD). Além disso, Agenda 2030 também abordou a necessidade de padrões de produção e consumo mais sustentáveis, além de priorizar a educação de qualidade e o emprego para todos. (PNUD).

Por fim, a Agenda 2030 pode ser resumida em quatro principais elementos: a visão e os princípios da agenda, refletidos no preâmbulo declarativo; um quadro de resultados representado pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas complexas 169 metas; a equilibrada integração das três dimensões do desenvolvimento - econômica, social e ambiental; e a responsabilidade compartilhada entre governos, sociedade civil, setor privado e populares para cumprirem as tarefas necessárias nesta jornada coletiva em direção a um futuro mais sustentável até 2030 (PNUD). A figura 1 ilustra todos os ODS.

Figura 1 - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: ONU Brasil, 2024.

Contudo, ao analisar os Relatórios Luz, elaborado anualmente pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030/GTSC A2030), verifica-se que a evolução do cumprimento das metas dos ODS pelo Brasil não está sendo satisfatória, como foi prevista na elaboração da Agenda 2030.

A metodologia para produção do Relatório Luz 2023 segue uma análise e classificação de metas, cujas pesquisas foram baseadas no Relatório do Desenvolvimento Sustentável da Fundação Bertelsmann, em parceria com a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável. Além disso:

O projeto metodológico, assim, se desenvolveu em quatro fases: I) seleção e análise dos dados por grupos focais especializados em cada um dos ODS e classificação das metas com revisão dos pares; II) sistematização e padronização dos conteúdos com posterior revisão comentada pelos grupos focais; III) validação da redação final pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 e revisão técnica; IV) produção do Relatório diagramado, em línguas portuguesa e inglesa, formatação para web e impressão (GT Agenda 2030/GTSC A2030, 2023, p.10).

Para fins de melhor percepção, foi criada uma tabela da evolução de todas as metas a partir do Relatório Luz entre os anos de 2020 e 2023 com legendas: retrocesso, ameaçada, estagnadas, progresso insuficiente, progresso satisfatório e sem dados. A classificação de cada legenda é mediante ao exposto no Relatório Luz:

retrocesso quando as políticas ou ações correspondentes foram interrompidas, alteradas negativamente ou sofreram esvaziamento orçamentário; **ameaçada** quando, ainda que não haja retrocesso, a meta está em risco, por ações ou inações cujas repercussões comprometam seu alcance; **estagnada** quando não houve indicação de avanço ou retrocesso estatisticamente significativa; **progresso insuficiente** quando a meta

apresenta desenvolvimento aquém do necessário para sua implementação efetiva; e **progresso satisfatório** quando a meta está em implementação com chances de ser atingida ao final da Agenda 2030. [destaque nosso] (GT Agenda 2030/GTSC A2030, 2023, p.10).

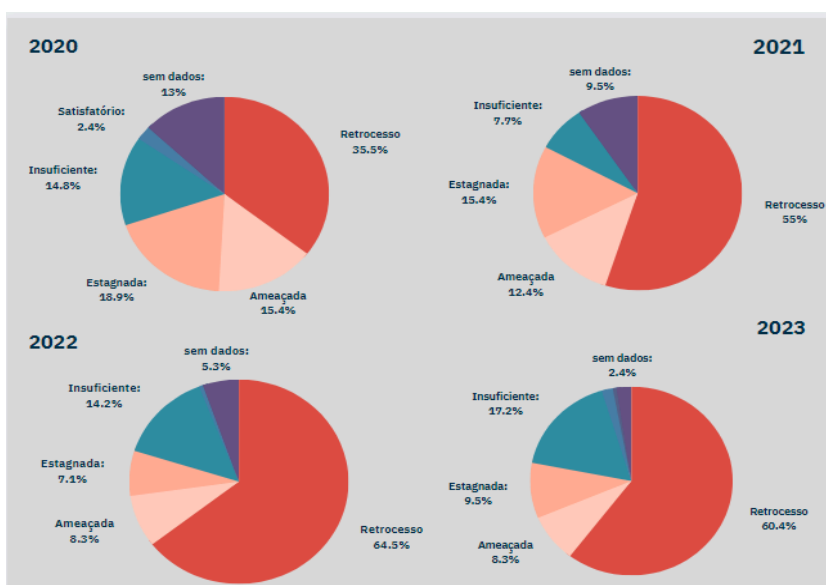
Tabela 1 - Progresso das 169 metas anualmente apresentado pelo Relatório Luz

	2020	2021	2022	2023
Retrocesso	60	93	109	102
Ameaçada	26	21	14	14
Estagnada	32	26	12	16
Progresso Insuficiente	25	13	24	29
Progresso Satisfatório	4	0	1	3
Não se aplica	0	0	0	1
Sem dados	22	16	9	4

Fonte: elaboração própria a partir de (GT Agenda 2030/GTSC A2030, 2020,2021,2022,2023).

A partir dessas informações, foram criados gráficos pizza para comparação da evolução das metas anualmente em porcentagem. Não será abordado o estado de cada meta, mas o quantitativo geral de todas as metas em relação a cada ano, entre o período anteriormente mencionado.

Gráfico 1 - Porcentagem do progresso das 169 metas (2020 a 2023)



Fonte: elaboração própria a partir de (GT Agenda 2030/GTSC A2030, 2020,2021,2022,2023).

As 169 metas dos ODS são compromissos no âmbito internacional avaliadas conforme a capacidade de cada país realizá-las para o cumprimento dos ODS. Quando o Brasil assinou esse compromisso, havia um esforço parlamentarista maior

de apoio as metas, dessa forma, o que foi previsto para o Brasil estava mais viável de ser alcançado.

Contudo, com a mudança de governo Dilma para Temer em 2016, iniciou-se um desmonte de subsídios para o cumprimento das metas, por exemplo, a aprovação da emenda 95/2016 que estabeleceu o “Novo Regime Fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que vigorou até o governo Lula, quando essa emenda foi substituída pelo novo arcabouço fiscal proposto pelo Ministro Fernando Haddad (Brasil, Emenda Constitucional 2016).

Além disso, durante o governo de Bolsonaro (2019 a 2022), o desmonte continuou com apagão de dados, sendo agravado ainda mais pela pandemia da COVID-19 e pelas ações de descaso com a sociedade. Por consequência, essa linha de governos ocasionou erosão de políticas públicas e suas péssimas escolhas políticas em relação ao desenvolvimento sustentável contribuiu para o retrocesso das metas apresentados nos gráficos anteriormente (Mendes, 2022).

Após o exposto, é perceptível que as instituições públicas estão deixando de contribuir para a evolução do progresso dessa agenda, o que, por sua vez, influencia negativamente a quantificação da evolução das metas para o Brasil.

Visto isso, fazem-se necessárias ações dos demais atores para alcance das metas, por exemplo, os NIS que “deram um (re)significado ao papel do lucro econômico e que desafiam o modus operandi de se fazer negócios”, pois levam em consideração questões sociais e ambientais. (Jianoti in Santana 2015 p.32). Assunto a ser tratado a seguir.

5 NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL (NIS) E SUA EVOLUÇÃO NO BRASIL

No Brasil, as primeiras iniciativas voltadas para esse ecossistema de negócios de impacto tiveram início na década de 1980, com a chegada da Ashoka Empreendedorismo Social criada na Índia, porém, segundo Limeira, boa parte dos empreendimentos com efeitos duráveis atualmente surgiram na década de 1990, como a Associação Saúde Criança e o Comitê para Democratização da Informática, ambos no Rio de Janeiro.

Segundo Campos et al., 2018 p.140:

Foi criada no Brasil, em 2014, a Força Tarefa de Finanças Sociais (FTFS), composta por representantes de vários segmentos da sociedade brasileira engajados no avanço e no desenvolvimento de negócios com fins sociais e sustentáveis.

A Aliança de Impacto, visando contribuir para um melhor posicionamento e classificação do termo negócios de impacto, em 2019, a partir da realização de uma pesquisa acerca das percepções das pessoas sobre o tema e utilizando a Carta dos Princípios de Negócios de Impacto publicado em 2015, definiu o filtro mínimo: quatro critérios que um negócio precisa ter simultaneamente para ser considerado um negócio de impacto (Pipe Social, 2019).

Tabela 2 - Critério que definem um Negócio de Impacto

Critério	Compromisso
1. Intencionalidade de resolução de um problema social e/ou ambiental	compromisso com o entendimento do problema e solução
2. Solução de impacto é a atividade principal do negócio	compromisso com a efetividade do modelo de negócio
3. Busca de retorno financeiro, operando pela lógica de mercado	compromisso com a efetividade do impacto gerado
4. Compromisso com o monitoramento do impacto gerado	compromisso com a efetividade da governança

Fonte: Pipe Social, 2019, p. 50.

Esse conjunto de critérios e compromissos possibilitou à Aliança Impacto formular o seguinte conceito sobre negócios de impacto:

são negócios de impacto empreendimentos que têm a intenção clara de endereçar um problema socioambiental por meio de sua atividade principal (seja seu produto/serviço e/ou sua forma de operação). Atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócio que busca retornos financeiros, e se comprometem a medir o impacto que geram (Pipe Social, 2019, p. 30).

Outra definição mais recente foi apresentada pelo governo brasileiro por meio da Estratégia Nacional de Economia de Impacto e o Comitê de Economia de Impacto oficializada pelo DECRETO Nº 11.646, de 16 de agosto de 2023, constando

no artº3, inciso II a definição de negócios de impacto como, “empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável” (Brasil, Decreto 2023, p. 01).

Esse instrumento legislativo visa impulsionar a economia de impacto no Brasil, definida pela legislação como “o equilíbrio entre resultados financeiros e a promoção de soluções para problemas sociais e ambientais”, a fim de promover o crescimento de negócios que buscam gerar benefícios sociais e ambientais, além de fortalecer as organizações e criar um ambiente favorável para esses empreendimentos (Brasil, Decreto 2023, p. 01). A estratégia também destaca a importância da colaboração entre os diferentes níveis de governo e a sociedade para alcançar tais objetivos.

Dessa forma, é possível elencar quatro grupos de atores importantes na promoção do funcionamento desse ecossistema econômico, sendo o primeiro o próprio negócio de impacto, seguido das organizações intermediárias podendo ser aceleradoras e incubadoras cuja função é apoiar o desenvolvimento desses negócios. O terceiro ator é o investidor financeiro que oferta capital para promover o negócio nas etapas iniciais de desenvolvimento. E por fim, o governo cuja função é a de regulador, criando mecanismos e normativas para o desenvolvimento dos NIS, como também fomentar agendas e incentivar essas práticas econômicas (Carvalho, 2022).

A Página22 (2019), uma revista sobre temática de sustentabilidade, em colaboração com o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), publicou a Edição 109 sobre Investimentos e Negócios de Impacto, visando engajar diversos atores por meio de debates sobre o desenvolvimento mais sustentável e agenda de impacto. Nessa edição, consta uma entrevista com Sir Ronald Cohen, que foi questionado sobre quais são as suas impressões sobre o avanço desse campo no Brasil. E Cohen (2019) respondeu:

O Brasil, diante de seu tamanho e diversidade dos desafios socioambientais que precisa atacar, é um lugar muito importante para demonstrar que investimento de impacto pode operar em grande escala. Países como Brasil e Índia têm um papel especial no mundo de impacto. O fato de se ter fundações ligadas a grandes bancos é uma grande vantagem pois os bancos estão acostumados a utilizar as forças do mercado para realizar coisas e a desenvolver produtos financeiros inovadores para financiar novas atividades. Contar com a participação dos bancos seria um sinal importante para o resto do mundo. Espero que os esforços que temos feito no Brasil

permitam que o País desempenhe um papel de liderança em implementar essas abordagens em grande escala com apoio dos filantropos (Cohen, 2019, p. 22).

Diante do exposto, é possível verificar que o Brasil possui a chance de transformar seus desafios em soluções rentáveis por meio dos NIS. Os NIS podem ser vistos como oportunidades de crescimento e de mudança para o país, pois são soluções inteligentes e financeiramente rentáveis, possibilitando a redução da pobreza e de desigualdade no Brasil.

Atualmente, segundo o Mapa Negócios de Impacto Socioambiental 2023 da Pipe.Social (Pipe.Social), existiam no Brasil cerca de “1.011 negócios de impacto operacionais (26 negócios mapeados declararam fechamento de portas ou a não continuidade de suas operações em 2023” (Pipe.Social, 2023, p.8).

Além disso, o eixo de operação de NIS se distanciou da região Sul, apesar da distribuição maior está no Sudeste, quando comparado as publicações dos mapas dos anos anteriores. Atualmente a maior parte da operação encontra-se no Estado de São Paulo, seguida pela região do Nordeste, pois o “impacto gerado por essas soluções têm escala nacional” (Pipe.Social, 2023, p. 34).

Os NIS são um modelo de negócio autossuficiente importante para o desenvolvimento econômico sustentável e podem ser uma forma de solucionar as questões previstas na Agenda 2030, em consonância com os ODS das Nações Unidas.

6 RELAÇÃO DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Muitas empresas utilizam como base os ODS para criarem e desenvolverem soluções com lucros financeiros e impacto positivo na sociedade, como também estruturarem seus princípios empresariais. Nesse ambiente, estão os NIS no Brasil que “estão surgindo em consonância aos objetivos estratégicos elencados pela ONU” (Bittencourt et al., 2023, p. 15).

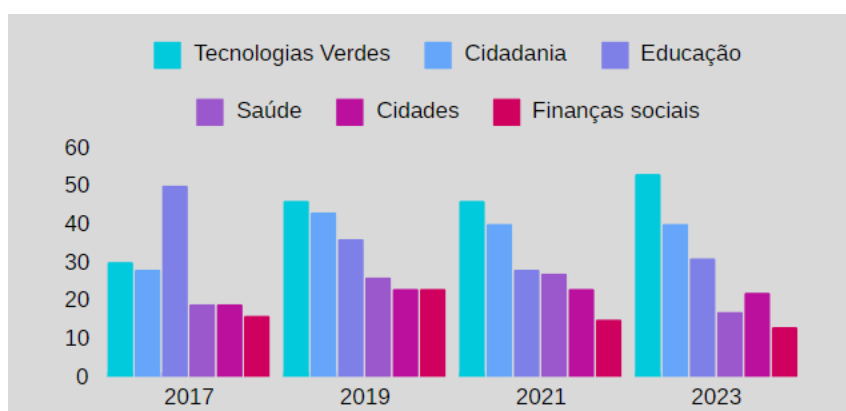
A fim de estruturar melhor os tipos de NIS, a Pipe Labo mapeou-os durante os últimos anos e classificou-os como sendo:

Tecnologias Verdes são todos os tipos de negócios que têm impacto ambiental (energia, água, poluição, reciclagem, resíduos); projetos com

impacto em agricultura, biotecnologia, análises de atmosfera, soluções para preservação de fauna e flora, **Cidadania** são negócios que oferecem soluções para democracia, gestão de governo, transparência, engajamento cívico, inclusão social, questões de diversidade e gênero, direitos e deveres do cidadão. **Educação** são negócios com soluções para todos os segmentos de educação da primeira infância ao ensino superior, atuando em diferentes níveis – pais, alunos, professores, gestores e governo, **Saúde** são negócios com soluções específicas para problemas de gestão da saúde – atendimento, governança, análise de dados, redução de custo – até soluções com foco na melhoria da qualidade de vida de pacientes como diagnósticos, tratamentos, prevenção, suporte e cura, **Cidades** são negócios com soluções para mobilidade urbana, habitação, monitoramento de dados, segurança pública, uso de áreas públicas e demais desafios urbanos. e **Finanças Sociais** são empresas com serviços financeiros voltados para a base da pirâmide e públicos desatendidos, visando redução de custos e escala em áreas como acesso a crédito, transações financeiras, educação financeira, formalização de negócios, entre outros. (Pipe.Social, 2019 p. 20-25).

No gráfico a seguir, é possível verificar como os NIS voltados para área de Tecnologias Verdes evoluíram muito, enquanto os NIS com soluções para área de educação declinaram durante os últimos anos.

Gráfico 2 - Nº de NIS por área a cada ano



Fonte: Elaboração própria a partir da fonte Pipe.Social (2017,2019,2021 e 2023).

Segundo o mapeamento de 2023, realizado pela Pipe. Social, os “negócios liderados por mulheres, tendem a se concentrar mais em Cidadania e Educação e os negócios liderados somente por homens, em Tecnologias Verdes” (Pipe.Social + Quintessa: Base De Impacto, 2023, p. 62).

Na Tabela 3, é possível verificar outro panorama, a evolução dos ODS utilizados pelos NIS durante os anos 2019, 2021 e 2023:

Tabela 3 - Porcentagem de NIS que trabalham os ODS a cada ano

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	2019	2021	2023
01 Erradicação da pobreza	12%	10%	16%
02 Fome zero e agricultura sustentável	14%	13%	16%
03 Saúde e bem-estar	32%	36%	26%
04 Educação de qualidade	26%	23%	28%
05 Igualdade de gênero	9%	12%	17%
06 Água potável e saneamento	10%	8%	8%
07 Energia Limpa e acessível	11%	6%	6%
08 Trabalho decente e crescimento econômico	31%	35%	38%
09 Indústria, Inovação e Infraestrutura	20%	20%	20%
10 Redução das desigualdades	30%	34%	34%
11 Cidades e comunidades sustentáveis	37%	34%	33%
12 Consumo e produção responsáveis	39%	39%	38%
13 Ação contra a mudança global do clima	24%	21%	26%
14 Vida na água	4%	5%	4%
15 Vida terrestre	5%	7%	8%
16 Paz, justiça e instituições eficazes	7%	6%	9%
17 Parcerias e meios de implementação	14%	12%	16%

Fonte: Elaboração própria a partir da fonte Pipe.Social (2019,2021 e 2023).

É perceptível uma regressão de utilização dos NIS para os ODS das áreas de saúde, água potável, energia, cidades e uma forte concentração dos NIS nos ODS 8-Trabalho decente e crescimento econômico, 10-Redução das desigualdades, 11-Cidades e comunidades sustentáveis e 12-Consumo e produção responsáveis.

Como fins de exemplificação, cito o quadro realizada pelas autoras na pesquisa de Bittencourt et al (2023) cujo objetivo foi analisar o desenvolvimento sustentável em negócios sociais, separando dez negócios sociais no Rio de Janeiro que estão alinhados aos ODS.

Empresas	Site	Tempo de Existência	Linhas de Atuação	Principais Produtos/Serviços	ODSs
Papel Semente	https://papelsemente.com.br/	10 anos	Reciclagem	Papel artesanal, ecológico e reciclado	2, 11 e 12
Instituto Moleque Mateiro de Educação Ambiental	http://www.molequemateiro.com.br/	14 anos	Educação Ambiental e Sustentabilidade Corporativa	Programas e Oficinas de Educação Ambiental	2, 4, 11 e 12
CARPE Projetos Socioambientais	http://www.carpe.com.br/	8 anos	Agrofloresta, Gestão de Resíduos e Educação Ambiental	Horta Agroflorestal, Coleta Seletiva, Gestão de Resíduos, Compostagem	2, 4, 11, 12 e 15
Julia Vidal	http://www.juliavidal.com.br/old/	14 anos	Vestuário Étnico	Roupas e acessórios inspirados nas etnias culturais brasileiras, afro-indígena-brasileira	4, 5 e 8
Projeto Fio	https://www.rioetc.com.br/pel-las-ruas/projeto-fio/	2 anos	Vestuário	Roupas bordadas feitas por bordadeiras das comunidades cariocas	1, 4, 5, 8 e 10
Mawon	http://www.mawon.org/	2 anos	Mobilidade, Diversidade, Conexões e Integração	Integração de migrantes para promover o acesso à cidadania e direitos	1, 4, 5, 8, 10 e 16
Benfeitoria	https://benfeitoria.com/	8 anos	Criatividade, Colaboração e <i>Crowdfunding</i>	Financiamento Coletivo, como o Recorrente e o Matchfunding para projetos	Todas as 17

Empresas	Site	Tempo de Existência	Linhas de Atuação	Principais Produtos/Serviços	ODSs
Ciclo Orgânico	https://cicloorganico.com.br/	4 anos	Compostagem	Coleta domiciliar, Compostagem, Oficinas, cursos e consultoria em compostagem	2, 3, 4, 7, 11, 12, 13 e 15
Coco Legal	https://www.cocolegal.com.br/	17 anos	Alimentícia	Comercialização de Água de Coco Natural Congelada	2, 3, 4, 9, 11, 12, 13 e 15
DeLaurentis	https://www.gabrieladelarentis.com/	3 anos	Vestuário	Aventais feitos com tecidos naturais	4, 5, 9, 10 e 12

Fonte: Bittencourt et al (2023)

Vale destacar os negócios Papel Semente, o Instituto Moleque Mateiro de Educação Ambiental, Carpe Projetos Socioambientais, Ciclo Orgânico e Coco Legal, que foram classificados utilizando simultaneamente os ODS 11 e 12, que dentre outros demais ODS, esses dois foram os mais utilizados pelos NIS. Dessa forma, é notório que os “ODS ficam mais fortes como norteadores dos NIS” (Pipe.Social 2023 p.20).

Dentre as ações prestadas por cada empresa, a Papel Semente e a Coco Legal, utilizam a logística reversa e a reciclagem para produzir seus produtos, por

exemplo a Coco Legal reaproveita a água utilizada na higienização dos cocos, toda polpa é aproveitada para venda e as cascas são recicladas sendo utilizadas como matéria-prima para outros produtos. Já a Papel semente utiliza sementes de flores, temperos para produzir papel artesanal. Por sua vez a Ciclo Orgânico ganha destaque fazendo coleta em domicílio e compostagem do material. Já a “Carpe Projetos Socioambientais trabalha com três eixos de atuação: Agricultura Inteligente, Gestão de Resíduos e Educação Ambiental”. E por fim, a Instituto Moleque Mateiro de Educação promove programas e oficinas de Educação Ambiental, explorando os recursos naturais sem gerar degradação (Bittencourt et al 2023).

Como também, verifica-se que os NIS incorporam as diretrizes temáticas propostas pelos ODS ao fazerem um alinhamento identificando quais ODS estão mais alinhados com sua missão e objetivos centrais. Além disso, os critérios que definem um NIS possuem convergência com os ODS, pois ambos estão pautados em “sustentabilidade; a busca por uma classificação; a identificação dos agentes de transformação; as estratégias de implementação; e o acompanhamento e avaliação” (Campos et al., 2018 p. 149).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crítica apresentada pelos autores no início desse artigo, como também as realizadas por diversos outros, está promovendo mudanças no jeito de pensar e fazer das empresas. Este trabalho teve como objetivo geral da pesquisa compreender o papel dos Negócios de Impacto Socioambiental para o desenvolvimento econômico e como eles incorporam as diretrizes temáticas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Com base no que ficou identificado, percebeu-se que, os NIS são uma possível solução para o atraso das metas dos ODS, visto que eles incorporam seus objetivos e alcançam lucro com impacto positivo, de forma sustentável. Dessa forma, são passíveis de serem utilizados na mensuração das metas dos ODS no Brasil.

Também ficou evidente que o ODS mais incorporado pelos NIS no Brasil foi o 12- Consumo e Produção Sustentáveis. Dessa forma, verifica-se uma relação mútua dos NIS visando o desenvolvimento sustentável no Brasil.

Em função do que foi feito, esse trabalho contribui para a literatura e a partir daqui sugere-se que façam estudos comparativos sobre ESG e NIS; e sobre o papel das organizações na produção de conhecimento científico acadêmico de sustentabilidade e empresas privadas com especificação dos NIS e ODS.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. A atualidade de Marx para o debate ambiental. Revista espaço acadêmico. Editora **EDUEM**, 2009. Disponível em: <https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt2/sessao3/Antonio_Andrioli.pdf> Acesso em 17 set. 2023.

ALVES, M, L D S. **MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA E CRISE AMBIENTAL: apontamentos sobre a atuação do serviço social na área socioambiental**. 2021 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Serviço Social) - Faculdade Raimundo Marinho, Maceió. Disponível em <<https://raimundomarinho.edu.br/rdta/files/original/b32b2ca92a4eb02d5d3d06c7164fa0e773539db6.pdf>> Acesso em 17 set. 2023.

BORGES, R, R.. **REVISANDO OS LIMITES DO CRESCIMENTO CAPITALISTA: A QUESTÃO AMBIENTAL COMO RESTRIÇÃO**. 2019 Monografia. (Bacharel pelo curso de Ciências Econômicas) -Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Rio Grande, 2019. Disponível em: <<https://economia.furg.br/images/banners/Monografias/20191/renaborges.pdf>> Acesso em 14 set. 2023.

ALVES R, E.; AGUSTINI, C. ESG como a nova cara do capitalismo. **Leitura**, [S. l.], v. 1, n. 76, p. 79–94, 2023. DOI: 10.28998/2317-9945.2023.76.79-94. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/14245>>. Acesso em: 17 set. 2023.

BITTENCOURT, et al. 2023 Negócios Sociais e Desenvolvimento Sustentável . **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 21, n. 59, p. e11185, 2023. DOI: 10.21527/2237-6453.2023.59.11185. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11185>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BRASIL. DECRETO 2023 - **DECRETO Nº 11.646**, DE 16 DE AGOSTO DE 2023 – DOU. Institui a Estratégia Nacional de Economia de Impacto e o Comitê de Economia de Impacto. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.646-de-16-de-agosto-de-2023-503766885>> Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. EMENDA CONSTITUCIONAL 2016, **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 95**, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016 Dispõe sobre alteração do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm> Acesso em: 14 fev. 2024.

CAMPOS et al., 2018 NEGÓCIOS DE IMPACTO E OS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ONU 2030: POSSÍVEIS ALINHAMENTOS. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais UNIVALI**. 2018. DOI: 10.14210/rbts.v5n2. p138-151 Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/view/13648/7728> > Acesso em: 01 fev. 2023

CARVALHO, R. **Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) e a geração de valor**. Incentiv. Maio, 2022 Disponível em: <<https://incentiv.me/blog/2022/05/26/negocios-de-impacto-socioambiental-nis-e-a-geracao-de-valor/>> Acesso em: 17 set. 2023.

COHEN, S. R. Sobre Impacto, um guia para a revolução do impacto. 2018.

GT Agenda 2030/GTSC A2030. **VII RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL DA AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASIL**. GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. 2023. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-do-desenvolvimento-sustentavel-no-brasil-2023/>> Acesso em: 10 jan. 2024

_____. **VI RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL DA AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASIL**. GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. 2022. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2022/07/pt_rl_2022_final_web-1.pdf Acesso em: 16 de set. 2023.

_____. **V RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL DA AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASIL**. GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. 2021. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2021/>> Acesso em: 16 de set. 2023.

_____. **IV RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL DA AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASIL**. GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. 2020. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2020/>> Acesso em: 16 de set. 2023.

Huberman, L. 1903-1968 História da riqueza do homem / Leo Huberman ; tradução de Waltensir Dutra ; atualização e revisão técnica Mareia Guerra. - 22. ed. rev. e ampl. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Instituto Legado. **A história e origem do Empreendedorismo Social**. 2020 <<https://institutolegado.org/blog/a-historia-e-origem-do-empreendedorismo-social/>> acesso em 05 fev. 2024

JIANOTI, L. **Investidores em negócios de impacto**. In: SANTANA, A. L. J. M.; SOUZA, L. M. (org.). **Empreendedorismo com foco em negócios sociais**. Curitiba: Nits UFPR, 2015. p. 31-39. Cap. 2. Disponível em: http://www.negociossociais.ufpr.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/05/EMPREENDEDORISMO_NEGOCIOS-SOCIAIS.pdf Acesso:17 de fev. 2024

MENDES, F. **Brasil está atrasado em mais de 80% das metas de desenvolvimento sustentável da ONU.** Brasil de Fato. 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/06/30/brasil-esta-atrasado-em-mais-de-80-das-metas-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20estar%20atrasado%20no,por%20um%20apag%C3%A3o%20de%20dados.>> Acesso em 14 de fev. 2024

ONU Brasil. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** 2024. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

Pacto Global Rede Brasil. **ESG - Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa.** Disponível em <https://www.pactoglobal.org.br/esg/> Acesso em: 10 set. 2023

UMA REVOLUÇÃO nada silenciosa. **Página 22.** Número 109, p.6-11, maio 2019. Disponível em: <<https://pagina22.com.br/2019/05/14/pdf-da-edicao-109/>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

PIPE.SOCIAL + QUINTESSA: BASE DE IMPACTO. **MAPA DE IMPACTO 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/inovacao/enimpacto/MAPA_DE_IMPACTO_2023.pdf> Acesso em 01 fev. 2024

PIPE.SOCIAL 3º Mapa de Negócios de Impacto 2021 Disponível em: <<https://pipelabo.com/mapas/mapa-2021/>> Acesso em: de 20 set. 2023

_____. 2º Mapa de Negócios de Impacto 2019 Disponível em: <<https://pipelabo.com/mapas/2o-mapa-de-negocios-de-impacto-2019/>> Acesso em: 20 set. 2023

_____. 1º Mapa de Negócios de Impacto 2017 Disponível em: <<https://pipelabo.com/mapas/1o-mapa-de-negocios-de-impacto-2017/>> Acesso em: 20 set. 2023

Pipe Social. **O que são negócios de impacto [recurso eletrônico] : características que definem empreendimentos como negócios de impacto.** Pipe Social, Instituto de Cidadania Empresarial. - São Paulo, SP: ICE, 2019 Disponível em: <<https://aliancapeloimpacto.org.br/publicacao/o-que-sao-negocios-de-impacto-estudo/>> Acesso em 16 set. 2023

PNUD. Integrando a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Disponível em:
<<https://cursoagenda2030.com.br/course/view.php?id=31>> Acesso em 30 out. 2023